

Newton Sucupira e a Pós-Graduação - lançamento da Plataforma Sucupira

Começo essas minhas palavras reproduzindo o parágrafo inicial de um discurso de agradecimento feito por Newton Sucupira por ocasião de uma das diversas homenagens com que foi agraciado.

Citando: “Ao receber o Prêmio Lessing concedido pela cidade livre de Hamburgo, a ilustre pensadora Hannah Arendt dizia que homenagens são uma lição de modéstia, pois na medida em que implicam o julgamento público valem como verdadeira consagração. Por isso mesmo, nos provocam o sentimento de justo orgulho por sermos julgados pelas instituições que possuem todas as credenciais para avaliar nossas realizações profissionais. E isso nos obriga a afirmar enfaticamente a gratidão, em altíssimo grau, que a elas devemos.” Fim da citação.

Esse trecho revela também nosso sentimento, dos meus irmãos, de toda a família e meu diante da homenagem prestada pela CAPES a Newton Sucupira com o lançamento da Plataforma Sucupira.

Lembro-me ainda que em 2006, nosso homenageado de hoje recebeu da CAPES o Prêmio Anísio Teixeira, em reconhecimento ao seu incessante trabalho para o desenvolvimento da educação superior no Brasil.

Naquela ocasião, o presidente da CAPES, Prof. Jorge Almeida Guimarães declarou que:

Citando: “O professor Sucupira teve a capacidade de vislumbrar como a pós era, seria e continua sendo importante para o desenvolvimento do país. Além disso, ele constituiu os dois pilares de funcionamento da pós, a qualidade e a flexibilidade, em outras palavras flexibilidade com qualidade. Toda a comunidade científica educacional do país tem um dever de gratidão com a maneira que o professor Sucupira desenhou o que seria a pós-graduação brasileira”. Fim da Citação

Estamos honrados e agradecidos porque sabemos da importância da avaliação da CAPES e quanto a minha pessoa, além de filha, estou aqui também como educadora, professora e, membro do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nesse momento cabe recordar alguns dados sobre Newton Sucupira sem, contudo, me estender em sua biografia, seja pessoal ou profissional.

Nascido em 09 de maio de 1920 em Porto Calvo, Alagoas, transferiu-se para o Recife a fim de estudar no Colégio Nóbrega dos Jesuítas fundado em 1917 e costumava enfatizar que era fruto da formação jesuítica.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife em 1942, mas sua verdadeira vocação era a Filosofia da Educação e por isso ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, autorizada em 1943 e que a partir de 1951 se tornou a Universidade Católica de Pernambuco.

Desde muito jovem se dedicou à Educação, exercendo o magistério ao mesmo tempo em que a Filosofia da Educação ganhava espaço privilegiado em suas pesquisas.

Costumava dizer que se identificava antes de tudo como professor, mas todos nós sabemos da sua atuação administrativa eficaz, honesta e preocupada sempre com o bem comum dos brasileiros.

Ainda que aposentado, Newton Sucupira lecionou até o final do ano de 2001, com 81 anos completos, partilhando seu conhecimento com diferentes grupos de alunos.

Cheia de alegria, registro aqui o privilégio de ter sido sua aluna em disciplinas de pós-graduação em todos os semestres desde 1974 na UFRJ, passando por aulas no IESAE da Fundação Getúlio Vargas, até os últimos anos de sua atuação, desta vez na Universidade Gama Filho.

Muitos sabem que Anísio Teixeira, além de suas excepcionais qualidades de educador, foi um exímio descobridor de talentos e essa capacidade se aplicou em relação ao nordestino Newton Sucupira. Em julho de 1955, ao se realizar na cidade de Recife, Pernambuco, a sétima reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, sob a presidência de Anísio Teixeira, deu-se o encontro decisivo entre o grande mestre e o jovem professor. Os dois educadores se conheceram em uma mesa de debates dentro do programa desse evento e a partir desse dia foi iniciada uma profunda amizade, marcada pelo respeito mútuo que superava possíveis diferenças filosóficas.

Confiante em sua intuição, Anísio Teixeira enviou Newton Sucupira, juntamente com outros educadores, para visitas a colleges e universidades nos Estados Unidos durante o segundo semestre de 1959.

Por toda a consideração e admiração que lhe tinha, Newton Sucupira designava Anísio Teixeira com o título de “o grande pensador da Educação brasileira” conforme registra a homenagem prestada pelo Conselho Federal de Educação ao conselheiro Anísio Teixeira, a qual consta da ata da Sessão Plenária do Conselho Federal de Educação, realizada em 6 de junho de 1963 e publicada na *Documenta* n.16, p. 5- 6, julho de 1963. Com termos semelhantes Newton

Sucupira o homenageou no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil em sessão solene por ocasião da comemoração do centenário do grande educador brasileiro.

De sua parte, lembro-me de ter ouvido, ao ser apresentada a Anísio Teixeira, no Rio de Janeiro, quando meu pai o convidou para que almoçasse conosco em janeiro de 1963, seus elogios a Newton Sucupira, a quem chamou de “jovem colega e filósofo”. Nessa ocasião, no Restaurante do Clube Ginástico, Newton Sucupira já fazia parte do Conselho Federal de Educação que havia sido criado pela LDBEN nº 4024 de 20 de dezembro de 1961 e para o qual Anísio Teixeira o havia convidado juntamente com outros representantes da Educação Brasileira. Atuando durante 16 anos ininterruptos no Conselho Federal de Educação, Newton Sucupira teve oportunidade de prestar grandes serviços ao povo brasileiro com autonomia, espírito cristão, dedicação e sempre pautando sua orientação na justiça.

Um exemplo marcante, que pode parecer apenas detalhe, mas que tem especial relevância aconteceu no início da década de 70, ao organizar a Fundação CESGRANRIO de vestibulares unificados com duas preocupações:

1. Pagamento de uma única inscrição para acesso a diferentes instituições de Ensino Superior, de modo a oferecer o mesmo número de oportunidades a pobres e ricos, pois era sabido que na época os candidatos que tinham maior poder aquisitivo se inscreviam em diferentes instituições.

2. Estabelecimento da realização das provas no domingo, respeitando a Constituição Brasileira que assegura a liberdade religiosa dos candidatos, pois nesse dia não há impedimento de nenhuma crença quanto à presença de seus fiéis, ao contrário do que acontece no dia de sábado.

Sempre que se apresentava uma oportunidade, Newton Sucupira se referia a sua mulher Odette Silveira Sucupira, dizendo que ela foi a pessoa que lhe possibilitou realizar todos os seus empreendimentos, dando apoio e lhe permitindo estudar e trabalhar continuamente, como por exemplo, ao receber o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro na década de 80 e na celebração das Bodas de Ouro em 1996.

Essa referência tinha sentido porque Odette, que foi professora de inglês e francês em Ensino Fundamental e Ensino Médio, era uma mulher dotada de grande inteligência e foi a companheira ideal para Newton Sucupira. Tenho certeza que também essa homenagem Newton Sucupira partilharia com sua mulher.

Ambos eram católicos, viviam a sua fé procurando servir ao próximo e constituíram a família que hoje conta com nove filhos, sendo 6 mulheres e 3 homens, mais os genros e noras, 31 netos e 15 bisnetos.

Newton Sucupira faleceu em 26 de agosto de 2007. Muitos outros descendentes virão e sei que essa homenagem lhes será contada e que por sua vez eles passarão para as demais gerações com grande satisfação.

Estamos hoje aqui nessa homenagem porque Newton Sucupira se tornou conhecido como patrono da regulamentação da pós-graduação brasileira, ou o pai da pós-graduação brasileira como também se costuma dizer. O Parecer n.º 977/65, de sua autoria, é o marco na regulamentação da pós-graduação brasileira. Realmente, a elaboração desse Parecer, que foi aprovado em 03 de dezembro de 1965, é o indicativo mais relevante da frutuosa atuação de Newton Sucupira no Conselho Federal de Educação.

Em artigo publicado na Revista Brasileira de Educação n.30 de dezembro de 2005, ano do quadragésimo aniversário do Parecer n.º 977/65, o Prof. Carlos Roberto Jamil Cury declara:

Citando: “Pode-se afirmar que, do ponto de vista doutrinário, em matéria oficial, esse parecer continua sendo a grande, senão a única referência sistemática da pós-graduação em nosso país.”
Fim da Citação.

Da extensa biografia de Newton Sucupira, destaco apenas mais dois pontos, lembrando que durante a solenidade em comemoração aos 105 anos de fundação da Academia Brasileira de Letras, em 19 de julho de 2002, recebeu o Prêmio Machado de Assis referente a Ensaio por seu livro de pesquisa intitulado “Tobias Barreto e a Filosofia Alemã.”

E voltando às suas raízes, Newton Sucupira publica em 2004 um livro cujo personagem é um engenho de cana de açúcar, tal como o conheceu na década de 20 em Alagoas. Essa obra foi escrita baseada em suas lembranças e se revelou uma interessante fonte de informação antropológica para que se conheça uma realidade que não mais existe.

Estamos honrados e agradecemos a todos que participaram da ideia e da concretização dessa homenagem. A Universidade sempre foi uma das instâncias na Educação a quem mais Newton Sucupira se dedicou, embora jamais tenha esquecido os outros níveis de ensino e demais prerrogativas da Educação.

Nesse momento é importante saber que Newton Sucupira cumpriu sua missão e trabalhou com afinco para desenvolver os talentos que Deus lhe deu em benefício de toda a comunidade.

Já são quase sete anos passados de sua partida para a casa do Pai e hoje estamos aqui reunidos em volta de seu nome, não porque tivesse realizado algo para si mesmo ou entesourado riquezas e bens materiais, mas sim por sua vida inteiramente dedicada à Educação em todas as suas possibilidades e para todos.

Newton Sucupira costumava repetir que a atividade da Educação é teleológica, isto é, dirigida por fins a serem alcançados que não se confundem com objetivos, mas que são os ideais a serem atingidos. Sua vida foi coerente com esse pensamento e valeu a pena ser vivida por muitas razões, dentre as quais incluo o serviço à educação de qualidade para os brasileiros e isso ficará. Ainda que seu nome venha a ser esquecido, sua contribuição permanecerá e frutificará.

Na qualidade de professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora e observadora das conquistas do Ensino Superior no Brasil, desejo finalizar essas palavras emocionadas que escrevi tendo a vívida presença de meu pai diante de mim, do modo que sempre a conservo, repetindo o que Newton Sucupira dizia aos que negam esse sucesso e se apresentam desanimados e pessimistas:

Citando: "aqueles que falam da decadência do ensino superior ou não têm memória, porque são velhos, ou não conhecem a história, porque são moços". Fim da Citação

E, como filha eu agradeço a ele por tudo e agradeço a Deus por me ter dado essa pessoa para chamar de PAI. FIM